

## Mesa redonda: o adolescente deficiente mental – sexualidade

*Maria Helena B.V. Gherpelli*

Enfermeira de Saúde Pública – Instituto Kaplan – SP

---

Mito para uns, dramática realidade para outros, a sexualidade nos portadores de deficiência mental é um fato que se torna mais conflitante quando eles atingem cronologicamente a idade equivalente à adolescência.

Neste período, repleto de transformações físicas e estímulos hormonais, o portador de deficiência mental também é surpreendido pelo interesse sexual. Ele tem curiosidades, excita-se ao ver, imaginar ou até mesmo vivenciar uma cena erótica, masturba-se, ejacula, menstrua, quer namorar, ser desejado e, na sua grande maioria, é capaz fisicamente de reproduzir.

Entretanto, de acordo com o grau de deficiência, ele pode encontrar maior ou menor dificuldade para lidar com essas situações. A maioria não consegue compreender, muito menos lidar com essas novas sensações.

Assim, controlar os impulsos sexuais é uma tarefa tão difícil para ele como o é controlar a raiva ou outro impulso qualquer. Porém, quando é preparado para enfrentar o período da puberdade, vamos encontrar jovens que aprendem a conviver socialmente com sua sexualidade. Estamos falando aqui principalmente do portador de deficiência mental leve e moderada. Um outro fator que parece ajudar nessa adequação social é quando se acredita no potencial dessa pessoa e se investe na sua capacidade de produzir/realizar algo que seja valorizado pelo seu meio social. É nessa educação sexual e na identificação do potencial que se encontra um dos grandes desafios contribuições para a melhoria da qualidade de vida da pessoa portadora de deficiência mental.